TL 3056

CARLOS FILIPE XIMENES BELO

UM FILHO DE TIMOR QUE CHEGOU A BISPO E AO PRÉMIO NOBEL DA PAZ

"De pastor de búfalos a bispo residente", assim classificou um jornal a figura de D. Carlos Filipe Ximenes Belo, Administrador Apostólico de Dili. Nesta simples frase está o percurso de um jovem pobre, filho de um professor primário, que soube compreender os ensinamentos de uma família cristã, fazer da cultura escolar um caminho para crescer, e colocar as suas qualidades ao serviço do povo.

No dia 11 de Outubro o mundo manifestou júbilo porque este jovem bispo de 48 anos foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz, reconhecendo deste modo a sua persistência no acompanhamento das alegrias e tristezas desse povo, procurando com o dom da sua amizade e da sua fé, transformar o calvário em esperança.

D. Carlos Filipe Ximenes Belo é natural de Timor, tendo nascido em Uialacama (Baucau) no dia 3 de Fevereiro de 1948.

Foi um jovem como outros da sua terra, que na escola aprendeu a ler, escrever e contar, e sobretudo a formar a sua consciência e a ter um ideal na vida.

Com sua mãe, Ermelinda Baptista Filipe, aprendeu a dignidade da pessoa humana, e sobretudo a de ser filho de Deus. Sendo o penúltimo de quatro irmãos e duas irmãos, sofreu logo aos dois anos a experiência do que é ser órfão, pois foi nessa idade que perdeu o seu pai. Ao mesmo tempo, gozando dos bens essenciais a uma família, foi-se apercebendo do que é sentir carências de casa, alimento e vestuário, contemplando essas carências à sua volta. Foi talvez nesse ambiente que o seu coração começou a sentir que é dando que se recebe, e teve início a sua vocação.

Recordando os seus cinco anos, em que estava numa pequena aldeia com os avós, diz ele: um dia foi lá um missionário rezar a missa, corri atrás dele, meti-me no carro, e assim voltei para a vila de Baucau, onde estavam minha mãe e meus irmãos". Ali fez a sua escola.

Aos 13 anos, Carlos Ximenes entrou na escola salesiana de Ossu: de facto, a congregação de S. João Bosco tinha retomado em 1946 uma obra de promoção em Timor, no campo missionário, assitencial e escolar.

Carlos Filipe sentiu gosto pela vocação sacerdotal. Quem sabe os caminhos que o levaram a essa escolha! Cada vocação tem os seus segredos, e é sempre uma resposta à aliança com Deus. Foi assim que ele iniciou o segundo ciclo no seminário diocesano de Dili.

Um dia foi falar com o Reitor, um padre da Companhia de Jesus, e disse-lhe: "sinto uma inquietação dentro de mim: quero ser padre, mas também pertencer a uma congregação religiosa" Nessa altura, disse-lhe o reitor que o melhor seria falar com os salesianos.

Deste modo, atraído pelo ideal do sacerdócio, veio para Portugal, sendo recebido no Instituto Salesiano de Mogofores - Anadia, onde concluiu o terceiro ciclo básico.

Dali seguiu para a Escola do Estoril, onde concluiu o Ensino Secundário. E em 1972 fez o noviciado em Manique, vindo a emitir os votos na congregação salesiana em 21 de Setembro de 1973.

Em 1974 encontra-se novamente em Timor, no Colégio de Fatumaca, onde fez o estágio pedagógico como professor e monitor.

Estava em Dili, em Agosto do ano seguinte, quando o surpreendeu a guerra civil. Dirigiu-se para Atambua, Timor Ocidental, e dali para o Colégio Dom Bosco em Macau, onde chegou em 7 de Outubro de 1975. Permaneceu aí até Julho de 1976.

Nesta data regressa novamente a Portugal, ingressando no Instituto Salesiano de Manique, e frequentando a os estudos na Universidade Católica de Lisboa.

A sua ponderação, intelência e as qualidades humanas e espirituais que revelava, embora numa simplicidade de vida que sempre o caracterizou, levaram os seus formadores a propô-lo para seguir os estudos universitários em Roma. Em 1979 foi admitido na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), frequentando aí um biénio e licenciando-se em Teologia, com especialidade na Espiritualidade. No dia 26 de Julho de 1980 foi ordenado sacerdote em Lisboa

No ano seguinte, em 1981, foi chamado a guiar os noviços salesianos na casa de Fatumaca, até que a Sé Apostólica, em 1983, o nomeou Administrador Apostólico de Dili, sucedendo a Mons. Martinho da Costa Lopes.

Reconhecendo as suas qualidades de animador da diocese, o Santo Padre João Paulo II, em 1983 nomeou D. Carlos Filipe Ximenes Belo Bispo de Lorium, continuando Administrador Apostólico de Dili. Começa aqui uma grande actividade, vindo a inaugurar a Radio Católica em 8 de Dezembro de 1993, com emissões em Tetum e Bahasa indonésio. Continua a publicar a revista mensal Seara, propriedade da Diocese, em Português, Tetum e Bahasa indonésio.

Foi sempre sensível aos direitos humanos do seu povo, o que o levou a aproveitar a ocasião da homenagem da cidade de Dili a Nossa Senhora de Fátima, em 13 de Outubro de 1983, para denunciar as atrocidades cometidas em Timor.

Além disso, no ano seguinte informou a conferência Episcopal da Indonésia, em reunião anual, para a qual foi convidado, sobre as injustiças que se praticavam em Timor Leste.

Em 1989 apelou para o Secretário Geral da ONU a sugerir como solução, uma consulta ao Povo de Timor Leste, sobre o futuro desse território.

Tem-se mantido unido ao seu povo, compartilhando com ele sofrimentos esperanças.

Sobretudo a quando das suas visitas "ad limina", que os bispos fazem cada cinco anos ao Santo Padre, D, Ximenes Belo não deixa de visitar

Portugal. Em 1995 teve um encontro com a Comunicação Social, na Casa Dom Bosco, Campo de Ourique, em Lisboa.

A grande notícia que percorreu o mundo foi no dia 11 de Novembro de 1996, anunciando que o Comité Nobel da Paz, em Oslo, atribuía o Prémio Nobel a D. Carlos Filipe Ximenes Belo e ao Dr. Ramos-Horta.

Nessa altura disse D. Ximenes Belo: "Mais importante do que receber um prémio é trabalhar pela paz", o que traduz o seu espírito de pastor do povo, homem da evangelização, promotor da paz. Nesse sentido, homem merecedor da bem-aventurança do Evangelho: "Felizes os obreiros da paz".

A repercussão deste acontecimento foi vivida em todo o mundo. Nesse mesmo dia 11 de Outubro, o Canal 1 da Televisão Portuguesa dedicou ao Prémio Nobel atribuído a D. Ximnes Belo e a Ramos-Horta uma reportagem de 40 minutos. Jornais e revistas foram abundantes na publicação do acontecimento.

Timor tem uma superfície de 14.609 quilómetros quadrados, e uma população de 834.233 habitantes, dos quais são católicos 692.129. Existem 30 paróquias, 26 sacerdotes diocesanos, 45 sacerdotes de congregações, 93 religiosos consagrados, 182 Irmãs religiosas.

O pastor deste povo é D. Carlos Ximenes Belo. Ele está com o povo, e o povo vê nele a consciência de si mesmo.

Salesianos e amigos desejam a D. Ximenes e seu povo felicidades e bênçãos de Deus